

# Uma *pólis* periférica do mundo grego? Pharos, a *apoikia* de Paros no litoral da Croácia\*

*A peripheral polis in the Greek World? Pharos, the 'apoikia' of  
Paros on the coast of Croatia*

Lilian de Angelo Laky\*\*

**Resumo:** Neste artigo, apresentarei a materialidade da área urbana e do território de Pharos, uma fundação da *pólis* de Paros, ilha do Mar Egeu, que ocorreu no início do século IV a.C. na ilha de Hvar, localizada na Dalmácia Central, uma das regiões do litoral da Croácia. A historiografia sobre a colonização grega considera a Dalmácia (e as *póleis* nessa área) como uma zona periférica da expansão dos gregos, principalmente por ter ocorrido numa fase considerada de declínio desse fenômeno (final do período clássico e período helenístico). Contudo, as evidências materiais e literárias sobre Pharos mostram uma cidade grega típica do ponto de vista de sua organização física e política, muito conectada com sua metrópole, ainda que situada distante dos principais centros gregos do Mediterrâneo (Mar Egeu, Mar Jônico e Mar Tirreno).

**Abstract:** In this article, I will present the materiality of the urban area and territory of Pharos, the foundation of the Aegean polis of Paros, which took place at the beginning of the 4th century BC on the island of Hvar, located in Central Dalmatia, one of Croatia's coastal regions. Historiography on Greek colonisation considers Dalmatia (and the polis in that area) to be a peripheral zone of Greek expansion, mainly because it occurred during a phase considered to be the decline of this phenomenon (Classical and Hellenistic periods). However, the material and literary evidence on Pharos shows a typical Greek city from the point of view of its physical and political organisation, very connected with its metropolis and other regions, even though it was located far from the main Greek centers in the Mediterranean (Aegean Sea, Ionian Sea and Tyrrhenian Sea).

**Palavras-chave:**

Pharos.  
Dalmácia Central.  
*Pólis*.  
Mar Adriático.  
Periferia.

**Keywords:**

Pharos.  
Central Dalmatia.  
Polis.  
Adriatic Sea.  
Periphery.

---

Recebido em: 10/09/2023  
Aprovado em: 20/10/2023

---

\* Este artigo traz parte da pesquisa realizada no projeto de pós-doutorado *A expansão grega no Mar Adriático: insularidade, mobilidade e contato cultural na Dalmácia Central nos períodos clássico e helenístico* (Fapesp processo 2018/16654-3) desenvolvido no Leir-MA/USP sob a supervisão do Prof. Dr. Norberto L. Guarinello (2018-2022) e posteriormente do Prof. Dr. Julio Cesar Magalhães de Oliveira (2022-2023).

\*\* Doutora em Arqueologia Clássica pelo Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE) da Universidade de São Paulo e pós-doutora em História Antiga pelo Departamento de História da mesma instituição. Pesquisadora colaboradora do Laboratório de Estudos sobre a Cidade Antiga (Labeca/MAE).

## Introdução

**P**haros localiza-se na ilha de Hvar, uma das maiores ilhas no litoral da Dalmácia Central, uma das regiões costeiras da Croácia (Figuras 1, 2 e 3). Trata-se de uma das cinco cidades gregas conhecidas arqueologicamente e textualmente nessa região, cujo potencial de pesquisa, nas áreas de História e Arqueologia do Mediterrâneo antigo, ainda não é conhecido no Brasil. A Dalmácia Central foi a segunda área grega na costa leste do Mar Adriático,<sup>1</sup> consolidando-se como tal na época helenística (Figura 2). A área grega mais antiga neste lado da costa adriática está mais a Sul, na costa da Albânia, onde já no início do período arcaico, no século VII a.C., foram estabelecidas as apoikiai de Epidamnos e Apolônia, as duas maiores cidades gregas em área adriática, fundadas pelos corcíreus (gregos da ilha de Corcira, no Mar Jônio) com o apoio de sua metrópole, Corinto (Figura 1) (CABANES, 2008, p. 166). Ainda que a área grega na costa da Albânia seja a mais antiga, aquela na costa da Croácia é maior em relação ao número de *pólis*.

**Figura 1 - Pólis no Mar Adriático**



Fonte: Adaptado do Google Earth.

<sup>1</sup> Uma introdução completa sobre a expansão dos gregos no Mar Adriático e na Dalmácia Central pode ser vista em Laky (2019).

Figura 2 - *Póleis* na Dalmácia Central

Fonte: Adaptado do Google Earth.

Na Dalmácia Central, a presença grega efetivou-se com a fundação, no período arcaico, de Melaina Corcyra na ilha de Korčula, que é conhecida apenas das fontes textuais. A expansão grega na área consolidou-se somente entre o século IV a.C., com a fundação de Pharos e Issa,<sup>2</sup> localizada na ilha de Vis, e o período helenístico, quando a *pólis* de Issa estabeleceu suas *apoikiai* no continente – Tragyrion e Epétion – e em uma ilha – a *pólis* de nome desconhecido na cidade atual de Lumbarda, na ilha de Korčula.

Apesar de estar situada numa região central do Mar Mediterrâneo, entre os mares Egeu, Jônico e Tirreno, “[...] tem sido repetidamente observado que a Dalmácia foi uma área secundária na colonização grega” (KIRIGIN, 1990, p. 291). Ainda que as pesquisas arqueológicas na região tenham avançado muito nos últimos anos, revelando novas dinâmicas da colonização grega nessa região, na maior parte das publicações sobre o tema, “[...] a região não figura em mapas gerais, que pontuam os sítios gregos no Mediterrâneo, mas é abordada, muito eventualmente, em publicações que objetivam apresentar regiões mais periféricas do mundo grego, como o sul da Espanha e da França” (LAKY, 2019, p. 130). Além disso, a pouca projeção da Dalmácia, na bibliografia geral sobre a expansão/a colonização grega, deve-se “[...] à escassez de evidências arqueológicas sobre assentamentos gregos e a presença grega em contraste com a

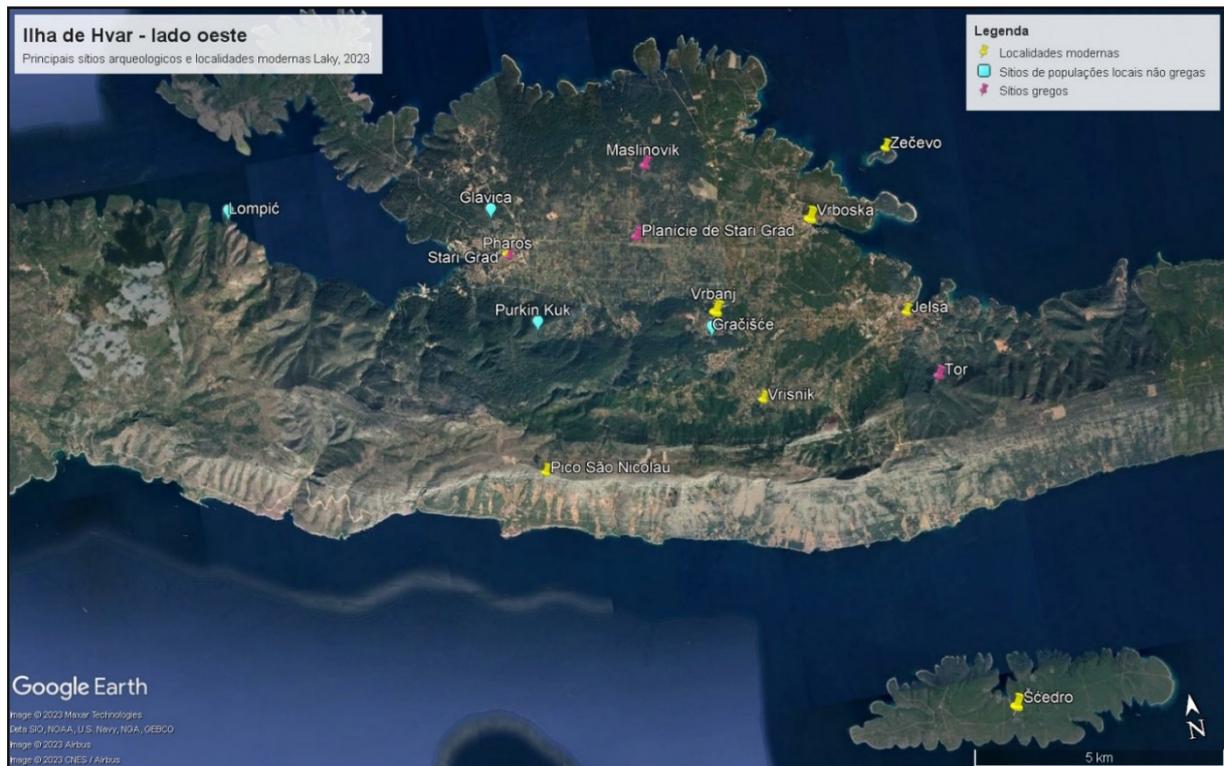
<sup>2</sup> Além de Melaina Corcyra, as *póleis* de Heraclea e Anchiale também não foram ainda localizadas.

Sicília e a Itália do Sul, por exemplo” (LAKY, 2019, p. 130). Deve-se, também, ao período da expansão grega na Dalmácia Central – os períodos clássico e helenístico costumam ser subestimados pela historiografia por serem considerados de declínio desse fenômeno (HANSEN; NIELSEN, 2004, p. 152).

Mesmo os especialistas dessa região tendem a considerá-la uma região periférica da expansão grega “[...] principalmente por ter sido uma área que ofereceu poucas vantagens agrárias aos gregos – havia poucas terras férteis (em contraste com certas áreas da costa oeste adriática) para a instalação de *apoikiai*” (KIRIGIN, 1990, p. 291). De fato, Pharos e a Dalmácia Central estão fora das áreas do mundo grego onde se concentraram as *pólis* – Mar Egeu, Mar Jônico, Mar Tirreno –, mas, apesar de ser uma área e uma *pólis* deslocada destes centros gregos, até que ponto a noção de periferia se aplica a Pharos? Há elementos na história e arqueologia de Pharos que a definem como uma cidade grega periférica além de sua localização?

Pharos foi fundada por *ápoikoi* da ilha de Paros, no Mar Egeu, em 385/384 a.C., com o auxílio de Dionísio I, tirano de Siracusa (Diodoro, *Bibliotheca historica*, 15, 13-14) (WILKES; FISCHER-HANSEN, 2004, p. 333). Trata-se de data tradicionalmente aceita a partir de informações históricas também de Éforo (*Histories*, FGrH70 F89), Pseudo Skymnos (*Periodus Nicomedis*, 426-428), Estrabão (*Geographia*, 7, 5, 5), Apolônio de Rodes (*Geographia*, III; IV, 1215), e epigráficas (SEG, 23, 489<sup>a</sup>, 11-16, 29-30, SEG, 43, 349). A *pólis* foi estabelecida na costa sul da baía de Stari Grad, na região noroeste da ilha de Hvar (299,66 km<sup>2</sup>), localizada no centro da costa oriental do Mar Adriático, no grupo das ilhas da Dalmácia Central (KIRIGIN, 2006, p. 5). A ilha de Hvar é a mais longa da Dalmácia Central e é cercada a sul pela ilha de Šćedro, a leste pelas ilhas Pakleni (Škoji) e a noroeste pela ilha de Zečevo (Figura 3) (KIRIGIN, 2006, p. 5). Sua geografia e geologia dificultaram a criação de rotas terrestres para conectar todas as áreas da ilha, o que levou ao isolamento das populações ao longo do tempo (evidenciado na língua falada e nas características antropológicas) (KIRIGIN, 2006, p. 5). Os lados leste e oeste de Stari Grad são inacessíveis por terra, o que tornou Pharos mais acessível por mar. O ponto mais alto é o pico de São Nicolau (628 m), localizado no maciço montanhoso no sudoeste da ilha, a sul de Jelsa (KIRIGIN, 2006, p. 5). No lado centro-norte está a maior e mais fértil planície de todas as ilhas adriáticas, onde se situou a área agrícola de Pharos (KIRIGIN, 2006, p. 5).

Figura 3 - Ilha de Hvar (lado oeste)



Fonte: Adaptado do Google Earth.

Pharos foi uma das três *apoikiai* de Paros no Mediterrâneo (além de Parion na Mysia e Thasos, na Trácia fundadas no período arcaico) e a última estabelecida pela *pólis* egeia. Paros foi uma das *póleis* mais importantes na área do Egeu e uma das mais prósperas devido, entre outros fatores, às suas importantes jazidas de um dos mármore mais apreciados pela qualidade em toda a Antiguidade, o mármore pário. Mas no século IV a.C., a *pólis* de Paros enfrentou crises econômicas e políticas relacionadas às dívidas com Atenas como membro da Liga de Delos (COPPOLA, 2018, p. 370-371). A crise econômica e política deve ter motivado o empreendimento colonial de Paros, que experimentou uma crescente prosperidade no segundo quartel do século IV a.C., como testemunha a nova atividade edilícia na *pólis* nessa época (COPPOLA, 2018, p. 371). Os pesquisadores se perguntam se a colonização na Dalmácia teria contribuído para essa prosperidade no período (COPPOLA, 2018, p. 371).

A primeira menção a Pharos na modernidade foi do monge dominicano da cidade de Hvar, Vinko Pribojević, em um discurso de 1525, que, em contato com os textos dos autores antigos, localizou a cidade grega na área da cidade de Hvar (KIRIGIN, 2006, p. 48). Apesar dos muros de Pharos já terem sido descritos por Antun Karamo, no início do século XVIII, foi apenas no século XIX que Pharos foi localizada em Stari Grad por Šime Ljubić, no primeiro estudo já escrito dedicado à cidade grega (KIRIGIN, 2006, p. 48).

Ainda no século XIX, e baseado no trabalho de Ljubić, Sir Richard Burton escreveu uma descrição da cidade, desenhou os blocos do muro de Pharos e escreveu que o Instituto Arqueológico de Roma publicou um estudo sobre Pharos entre 1840 e 1848. No final do século XIX, o antiquário e advogado Gian Antonio Botteri de Stari Grad foi o primeiro a localizar o centro de Pharos no local da Igreja de São Nicolau (KIRIGIN, 2006, p. 48).

Várias plantas da cidade de Pharos foram propostas por estudiosos até as primeiras escavações arqueológicas ocorrerem apenas na década de 1980 (KIRIGIN, 2006, p. 48-49). A planta de Pharos mais atual é a proposta por Popović e Devlahović (2018) (Figura 7). Os estudos arqueológicos sobre o centro urbano de Pharos e seu território progrediram com as escavações e *surveys* do *Hvar Project – Archaeology of a Mediterranean Landscape*, a partir de 1987. O projeto, que inicialmente era voltado à ilha de Hvar, ampliou-se para outras ilhas da região e passou a se chamar *Adriatic Island Project (AIP)*, continuando com *surveys* e escavações na área urbana e no território de Pharos nos anos de 1992, 1993 e 1996. Na área urbana de Pharos, em Stari Grad, essas escavações ajudaram a confirmar o tamanho da cidade grega (10 ha) e a datação da fundação da cidade, no início do século IV a.C., bem como um setor “industrial” (de produção de cerâmica) no sudeste da área da cidade grega.

Já com relação ao território de Pharos, na planície de Stari Grad, os primeiros relatos antigos da área aparecem no quarto volume da publicação *Estátuas de Hvar*, de 1331, no qual são mencionados os limites da planície, estradas antigas que a cortam, muros antigos e *mounds* (KIRIGIN, 2006, p. 72). Vinko Pribojevic, em 1525, descreveu muitas ruínas antigas, poços antigos, restos de fazendas antigas e joias encontradas entre videiras e jardins na planície de Stari Grad (KIRIGIN, 2006, p. 72). Ljubic foi o primeiro a propor que a área se tratava do *ager colonicus* da Pharia romana (KIRIGIN, 2006, p. 72). Bradford (1957), Chevalier (1957), Suic (1960) e Dubokovic (1960) sugeriram que a divisão de terras, ainda usada na área, era baseada naquela de época romana (KIRIGIN, 2006, p. 72-73). O primeiro a propor que se tratava da divisão de terras de época grega foi M. Zaninovic (1983a; 1983b), o que se confirmou em *surveys* de 1982 a 1985, dirigidos por B. Slapsak, B. Djuric e B. Kirigin, que conseguiram estabelecer o tamanho dos lotes em 1 x 5 *stadia* (o tamanho padrão de lotes de época grega) (KIRIGIN, 2006, p. 74). *Surveys* empreendidos em 1995 e 1997, baseados em novas tecnologias, conseguiram precisar ainda mais o tamanho dos lotes e estabelecer o *omphalos*, o ponto central de onde parte a divisão de terras na *khóra* de Pharos (KIRIGIN, 2006, p. 76-80).

O conhecimento sobre a configuração urbana de Pharos vem se renovando desde 2021, com as novas pesquisas do projeto croata internacional *AdriaCos – Transforming*

*the Adriatic Cosmos*,<sup>3</sup> coordenado pela arqueóloga croata Marina Ugarković, do Instituto de Arqueologia, em Zagreb, do qual faço parte da equipe de pesquisadores. As pesquisas deste projeto, até o momento, têm trazido novas informações sobre a localização da necrópole e de novos trechos da cinta murária.

### A área urbana

O núcleo urbano de Pharos (a *ásty*) encontra-se embaixo do centro da cidade atual de Stari Grad, cujas construções românicas e góticas são patrimônio mundial tombado pela UNESCO. Por essa razão, a pesquisa arqueológica opera de forma limitada em escavações em áreas sem construções ou sobre as ruelas da cidade atual (Figura 4). Mas, mesmo assim, ao longo dos quarenta anos de pesquisa, foi possível conhecer elementos importantes da área urbana de Pharos, como os trechos de muros, restos de casas e restos de fornos para produção cerâmica, que ajudaram a definir a área e a organização física da cidade grega.

**Figura 4** - Escavações arqueológicas em uma rua de Stari Grad

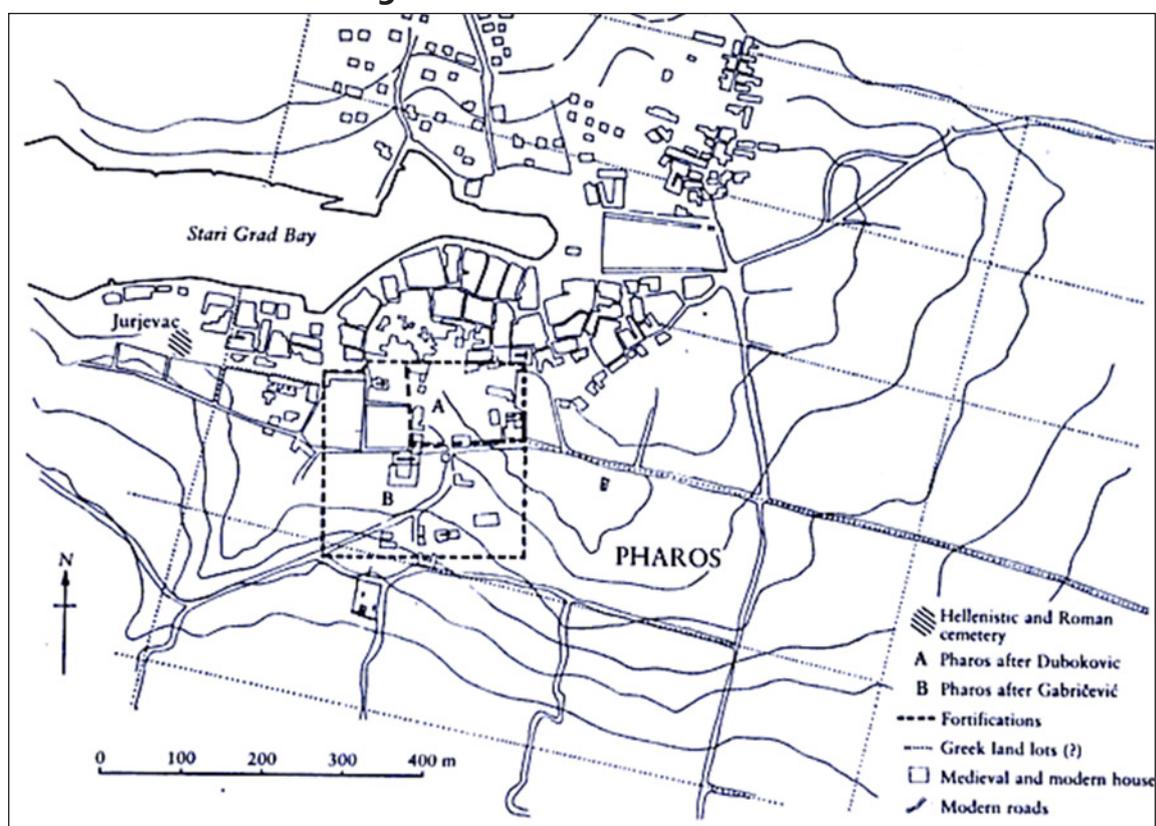


Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

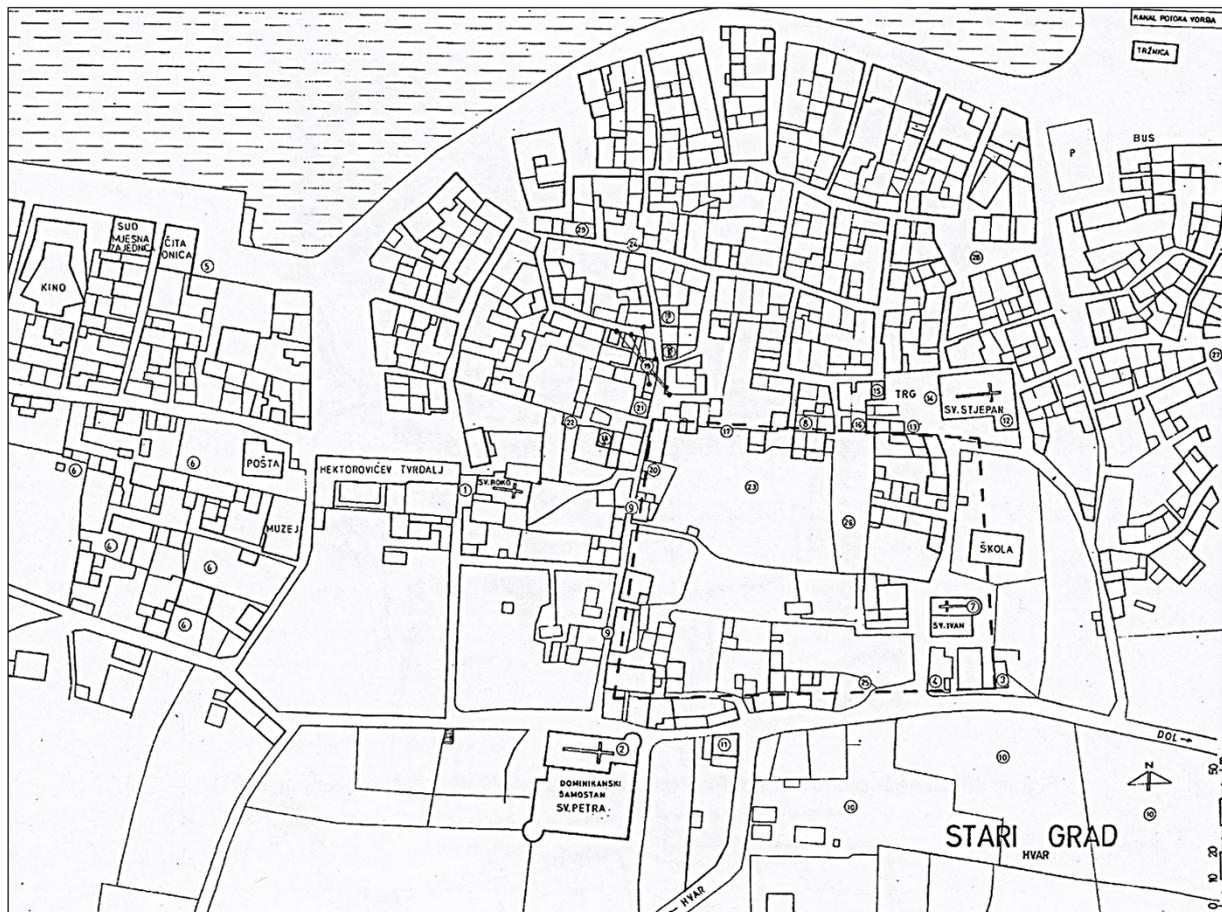
<sup>3</sup> Disponível em: <<http://adriacos.iarh.hr/index.php/en/>>.

A localização de trechos dos muros ajudou os pesquisadores a definir a localização e a extensão da cidade grega. Até as pesquisas do *Adriatic Island Project*, os únicos remanescentes dos muros de época grega encontrados pertencem ao setor sul (3 e 4) da cidade antiga (Figuras 5, 6 e 7). Na área da Igreja de São João, o que corresponde ao setor sudeste dos muros, foi encontrado o canto de um trecho do muro da fortificação de aproximadamente 9 m de comprimento (Norte-Sul) e 13 m de comprimento (Leste-Oeste) (Figura 5 e 7). Este trecho do muro, não escavado até as suas fundações, tem 3 m de largura (1 m a mais do que o muro no trecho norte e muito similar em tamanho aos demais trechos do muro no setor sul) (KIRIGIN, 2006, p. 58). Na parte exterior do lado norte deste muro, foi encontrado os restos de uma torre com 1 m de largura, como a torre no setor sul no mosteiro dominicano (KIRIGIN, 2006, p. 58). Estas evidências levaram Kirigin (2006, p. 58) a propor que esta teria sido a área dos portões leste da cidade grega. As fundações mais baixas da torre do mosteiro dominicano, construídas com grandes blocos de pedra que indicam típica construção grega, podem ter sido os restos de uma torre isolada ou parte dos muros da cidade (KIRIGIN, 2006, p. 50). Desta área, é possível avistar toda a baía e a planície de Stari Grad (onde se situa a torre grega antiga em Maslinovik), indicando uma posição importante para a construção de uma torre defensiva (KIRIGIN, 2006, p. 50).

**Figura 5** - Planimetria de Pharos



Fonte: Kirigin (1990, p. 298, fig. 4).

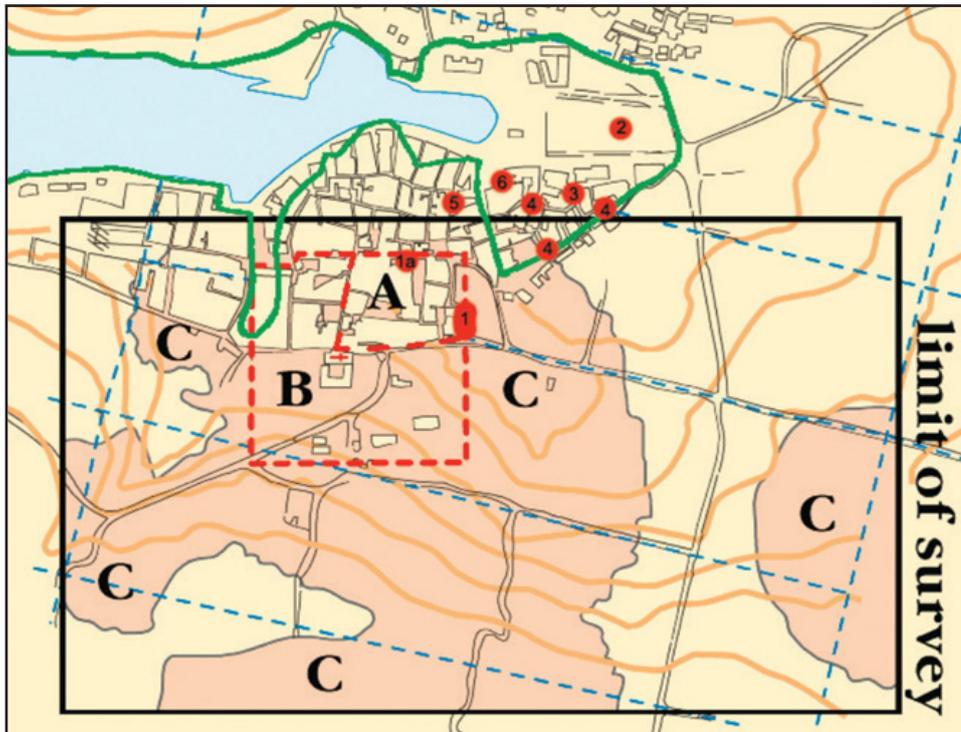
**Figura 6** - Planimetria de Pharos a partir de Kirigin

Fonte: Kirigin (2006, p. 52, fig. 40).

Mais recentemente, a datação de todos os remanescentes de muros, descritos acima, foi revisada com base em novas escavações. De acordo com Kirigin (2006, p. 57-58), os muros do dito setor norte de Pharos foram construídos na Antiguidade Tardia, no século III d.C. com blocos gregos (Figura 7). Kirigin, Popović e Devlahović (2018, p. 392) demonstraram, muito recentemente, que os trechos de muros no dito setor sudeste de Pharos, na área escavada da *Remete House*, datam dos séculos III-II a.C. (Figura 7). Diante disso, segundo os dois estudiosos, não há evidências para a reconstrução do perímetro urbano de Pharos no século IV a.C., como se sustentou anteriormente (POPOVIĆ; DEVLAHOVIĆ, 2018, p. 392). Os trechos dos muros do setor oeste, que não tinham sido localizados, foram encontrados pelos trabalhos arqueológicos mais recentes do *AdriaCos Project*.<sup>4</sup>

<sup>4</sup> Disponível em: <<https://www.croatiaweek.com/ancient-greek-city-wall-discovered-under-stari-grad-on-hvar-island/>>.

**Figura 7** - Área da cidade de Stari Grad com indicações da área da *pólis* de Pharos com a antiga linha da costa (em verde)



A = área fortificada de Pharos (Dubokovic 1960); B = área fortificada de Pharos (Gabricevic 1973); C = distribuição de cerâmica grega baseada no AIP survey em 1992 e 1993; 1. Área das escavações na Remete House e Garden; 1a. Área das escavações do AIP; 2. Vorba; 3. Otocac; 4. Siberija; 5. Skor; 6. Ploca. A indicação da antiga linha da costa é baseada em Barbir (2014, p. 45) e Gams (1992, p. 67, fig. 25). Fonte: Kirigin e Barbaric (2019, p. 220, fig. 2).

**Figura 8** - Trecho do muro sul da cidade grega de Pharos na rua Vukovarska



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

De acordo com Kirigin (2006, p. 60), baseado nas escavações de Dubokovic-Nadalini, restos de arquitetura residencial grega foram localizadas fora dos muros da cidade, no setor sul, na Igreja de São Nicolau, no mosteiro dominicano, e no setor noroeste de Stari Grad (na área da rua Sridnja) (Figura 6). Aqui foram descritas as informações fornecidas no estudo de Kirigin, que não precisa exatamente a quantidade de casas achadas em cada uma dessas posições, apenas descreve seus achados de uma forma geral. As partes escavadas das casas, em Pharos, mostraram que a face exterior foi feita com blocos grandes, enquanto a parte exterior foi construída com blocos alongados retangulares dispostos em filas regulares com cal e telhas finas quebradas. Os muros destas antigas residências possuem 50 a 58 cm de largura. Em uma delas foi encontrado o pavimento plano em pedra de variadas dimensões (KIRIGIN, 2006, p. 51-60). Sobre a cobertura dessas residências, restos de telhas (algumas decoradas com palmetas datadas do século IV-III a.C.) indicam que possuíam telhados planos ou curvos (Figura 9) (KIRIGIN, 2006, p. 61). Na rua Vukovarska, n. 2, no setor sul de Pharos, em proximidade à Igreja de São Nicolau, foram encontrados importantes achados (um *louterion* e pesos de tear) nos restos de uma antiga residência grega, nessa área (Figura 10). Restos de casas de época grega, na rua Sridnja, mostraram traços de ruas gregas e pátios. Na cave da casa Plančić, foram encontrados restos de residências abaixo do muro romano tardio (KIRIGIN, 2006, p. 60-61).

**Figura 9** - Telha decorada com palmeta, Museu da Cidade de Stari Grad



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

**Figura 10** - *Louterion*, Museu da Cidade de Stari Grad



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

A concentração de achados cerâmicos (ânforas, telhas, potes grosseiros de cozimento, além de moldes de figuras de cerâmicas) indicam uma “zona industrial” no dito setor sudeste de Pharos (KIRIGIN, 2006, p. 54). Mais recentemente, as escavações na *Remete House*, nessa área, encontraram restos de um forno para a produção de cerâmica, que foi datado entre a segunda metade do século IV ao início do século III a.C. (POPOVIĆ; DEVLAKHOVIĆ, 2018, p. 385).

Elemento crucial da sobrevivência de uma *pólis* insular, não se sabe a exata posição do porto de Pharos, mas é provável que se localizava na área entre Tvrđalj (Osekaj) e Škor, na área da rua Sridnja, a parte da cidade onde foram encontrados os restos mais a norte da cidade grega de Pharos (Figura 7) (KIRIGIN, 2006, p. 61). Trata-se da área de um platô, cuja área leste deve ter sido o porto no inverno de Pharos, como foi do período medieval até o século XVIII, o porto e a área de construção de embarcações de Stari Grad, como indica o toponímio Škor (KIRIGIN, 2006, p. 61).

No século III a.C., durante o governo ilírio, há uma informação em Políbio (*Histories*, 3, 19, 12), segundo a qual Pharos foi destruída (talvez simbolicamente) pelos romanos após uma provocação de Demétrio de Pharos (KIRIGIN, 2013, p. 5238-5239). Há uma informação epigráfica (*SEG*, 41, 545), que diz que os romanos, posteriormente, permitiram a reconstrução da cidade (KIRIGIN, 2013, p. 5238-5239). Nessa época, Pharos tinha o *status* de aliada de Roma, funcionando, sob a sua proteção, ainda como uma cidade grega, como indica o *psephisma* de Pharos (KIRIGIN, 2006, p. 152-154). Dados arqueológicos, epigráficos e numismáticos indicam que Pharos existiu como cidade nos séculos II e I a.C. (KIRIGIN, 1999, p. 155; 164). Mas não há evidências arqueológicas sobre a época que Pharos deixou de ser uma cidade grega livre, perdendo suas instituições (KIRIGIN, 2006, p. 155). Achados cerâmicos e numismáticos indicam que algum assentamento existiu em Pharos durante o período pré-Augusto (KIRIGIN, 2006, p. 156). A construção de um muro e a presença de cerâmica romana do final do século I a.C., associada a esta estrutura, indicam que houve uma reorganização da parte norte de Pharos no período de Augusto (KIRIGIN, 2006, p. 156). O que não se sabe ainda é se este muro foi ou não construído sobre as ruínas de uma cidade grega que já não existia. No caso de Pharos, não há evidências arqueológicas suficientes que atestem a continuidade da cidade grega de Pharos com a cidade de época romana (KIRIGIN, 2006, p. 156).

## O território

Ainda que tenham pertencido, na maior parte dos casos, às imediações da área urbana de uma cidade grega, as necrópoles, pode-se dizer, faziam parte do território, pois eram posicionadas, necessariamente, fora da cinta murária, portanto, da área urbana. No caso de Pharos foram encontradas sepulturas esparsas em determinadas localidades de Stari Grad. Sepulturas gregas helenísticas foram descobertas nos sítios em Taveinac, Kupinovik, Knežine, Čolovića, Garmice e Kučišće, mas não há nenhuma documentação válida sobre as circunstâncias dos achados delas. Essas sepulturas eram suficientemente distantes do centro da cidade, sendo mais provável que pertencessem a propriedades agrícolas nas proximidades de Pharos (KIRIGIN, 2006, p. 139). Nestas localizações, foram recuperadas algumas estelas funerárias com o nome inscrito do morto – *Selino Ipokleo* (de Kučišće) e *Komon Philoxenido* (de Kupinovik) (KIRIGIN, 2006, p. 139). Da área que corresponde à cidade de Pharos, foi encontrada a estela com o nome de *Aristophanes Aristophanous Syrakosios* (KIRIGIN, 2006, p. 139). Na área de Jurjevac, no setor leste de Stari Grad, foram encontradas cinco sepulturas de época grega (1,5 m de comprimento), indicando um cemitério na área (Figura 5) (KIRIGIN, 2006, p. 139). Apenas em 2021 as

escavações do *AdriaCos* localizaram novas sepulturas que devem sinalizar a localização de uma necrópole no setor sul de Pharos.<sup>5</sup>

O território (a *khóra*) de Pharos é o mais conhecido dentre as cidades gregas da Dalmácia Central e uma das únicas (se não a única), cujas divisões dos lotes de terras se conservaram desde a época dos gregos e permanece ainda em uso.

A planície de Stari Grad (onde se situou a *khóra* de Pharos) tem c. 5,5 km de comprimento e aproximadamente 2 km de largura, abrangendo uma área de 1.350 ha (Figura 3). No lado sul, é cercada pelo cume alto do maciço de Hvar, do qual a água drenada em riachos alimenta a planície nas proximidades dos vilarejos de Dol e Vrbanj (KIRIGIN, 2006, p. 70). A planície é delimitada, no lado norte, por colinas baixas, onde atualmente não existem grandes assentamentos além de Vrboska e o porto de Vrbanj (KIRIGIN, 2006, p. 70). No lado oeste, a planície termina na baía de Stari Grad. O lado leste é delimitado pela baía longa e estreita de Vrboska e a colina de Tatinja glavica, que, junto com Humic e a colina de Gračišće acima de Vrbanj, se separa da planície de Jelsa a leste (KIRIGIN, 2006: p. 70).

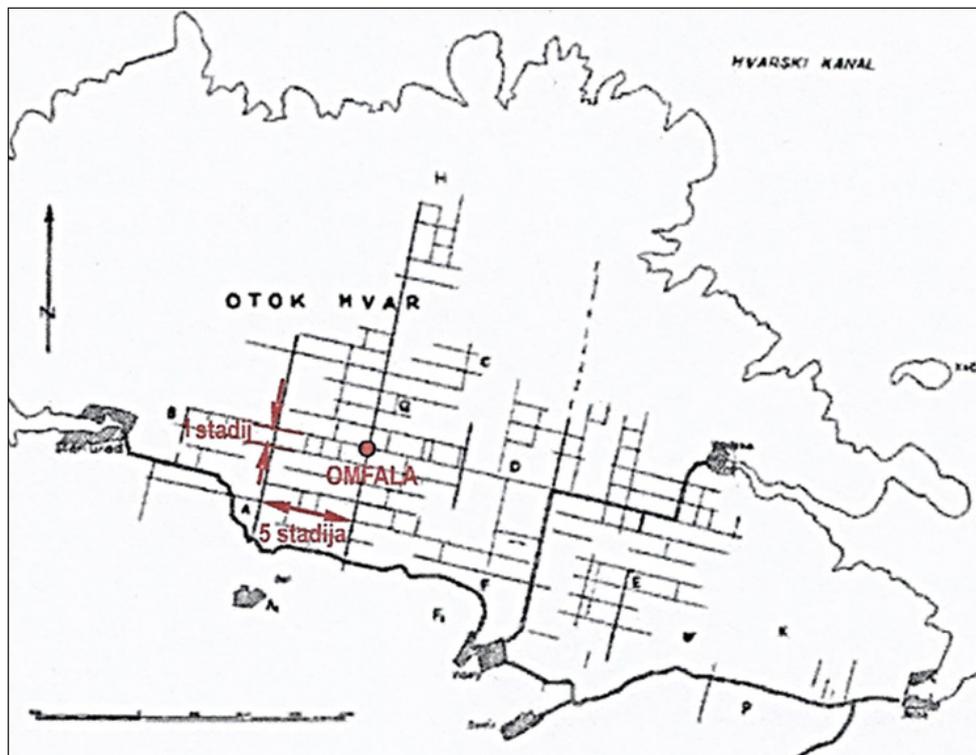
O sistema de divisão de terras se estende no lado oeste, desde a área de Jurjevac, a leste na altura de Vrboska (KIRIGIN, 2006, p. 70). Os estudos têm mostrado que a *khóra* de Pharos continha aproximadamente 73 lotes de terra (*per striga*), medindo 1 x 5 *stadia* (que equivale a 180 *plethra* ou 16.4 ha), uma quantidade de 12.000.000 m<sup>2</sup> de terra arável (KIRIGIN, 2006, p. 92). Traços de uma divisão de terras regular e separada em um ângulo em relação à grade principal foram notados ao redor de Stari Grad e na área de limite entre a planície de Stari Grad e o vale de Jelsa (KIRIGIN, 2006, p. 76). O ponto de partida (*omphalos*) da divisão de terras na planície de Stari Grad pelos gregos situa-se na parte central da planície, na intersecção do eixo 3 (vertical) e eixo 6 (horizontal) (Figuras 11, 12 e 13) (KIRIGIN, 2006, p. 80). Traços da antiga divisão de terras estão preservadas em apenas dois pontos (Figura 12): na (a) área diretamente adjacente ao sítio da cidade grega, a leste e ao sul dela, onde a terra deve ter servido a propósitos além da agricultura durante a Antiguidade e pode ter sido inteiramente reestruturada, em unidades modulares, pela divisão de terras regular da planície de Stari Grad, e (b) nas áreas marginais a norte da baía de Stari Grad, nas encostas da fortaleza colinar de Glavica, no vale a leste de Glavica, e mais a norte na direção do vilarejo de Rudine, depois da área da divisão regular de terras da planície de Stari Grad (KIRIGIN, 2006, p. 85). O eixo dessa divisão de terras é alinhado à linha que conecta a pequena fortaleza colinar de Glavica e o *tumulus* em Purkin Kuk, obras das populações locais não gregas (KIRIGIN, 2006, p. 85).

---

<sup>5</sup> Vide o *link* indicado na nota 3.

**Figura 11** - Planície de Stari Grad e sítios de populações locais não gregas

Fonte: Adaptado do Google Earth.

**Figura 12** - Primeiro mapa arqueológico da planície de Stari Grad publicado por Dubokovic-Nadalini, em 1969, com marcações dos estudos mais recentes sobre a *khóra* de Pharos

As letras indicam sítios romanos. Fonte: Solaric e Solaric (2009, p. 74, fig. 12).

**Figura 13** - Planície de Stari Grad vista de Glavica

Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

Os estudos sobre a divisão de terras na planície de Stari Grad foram realizados até o ângulo sudeste na fronteira com a planície de Jelsa, onde pesquisas a respeito não foram realizadas (KIRIGIN, 2006, p. 86). As pesquisas baseadas nos *surveys* concluíram que os lotes, nesta área de limite com Jelsa, eram menores (1 x 1 *stadia*) do que aqueles na planície de Stari Grad (KIRIGIN, 2006, p. 86). A geometria desse sistema de divisão de terras, lançada pelos gregos, foi mantida por meio de um uso contínuo da planície como um recurso agrícola até os dias atuais (KIRIGIN, 2006, p. 85).

Além dos traços da divisão dos lotes – dos escassos restos de fazendolas –, as únicas construções gregas conhecidas de forma significativa na *khóra* de Pharos são as torres de observação nas localidades de Maslinovik e Tor. A torre de Maslinovik (distante 3,5 km de Pharos), apesar de estar posicionada em uma colina mais baixa (67,53 m), tem a visão de toda a planície de Stari Grad, das torres da Igreja de Santo Estevão e do mosteiro dominicano, em Stari Grad, e da torre de Tor e da planície de Jelsa (KIRIGIN, 2006, p. 88). A torre, também quadrada, mede 7,4 m x 7,5 m (quase as mesmas dimensões da torre em Tor), a espessura do muro é de 1 a 1,1 m e o interior mede 5,45 x 5,5 m (Figura 14) (KIRIGIN, 2006, p. 88). Todos os blocos têm a *anathyrosis* característica, que é um traço das fortificações gregas de períodos mais tardios (KIRIGIN, 2006, p. 89). Foi difícil estabelecer a altura da torre, mas 10 m seriam suficientes para ver Pharos e Tor, além da área colinar da ilha de Brač (KIRIGIN, 2006, p. 90). O material arqueológico

encontrado nos estratos da torre (vasos de vários tipos) datou a torre, em Maslinovik, entre os séculos IV e III a.C. (KIRIGIN, 2006, p. 88).

**Figura 14** - Torre grega em Maslinovik



Fonte: Arquivo pessoal, 2021.

A torre de Tor (a 10 km de distância de Pharos) localiza-se a 235 m acima do nível do mar, em uma colina muito inacessível (KIRIGIN, 2006, p. 87). A torre tem vista para a planície de Jelsa e Stari Grad, o canal de Hvar, a ilha de Brač e o continente até Živogošće (Figura 15) (KIRIGIN, 2006, p. 87). A torre mede 7,41 m (lado Norte), 6,13 m (lado Oeste), 7,33 (lado Sul) e 6,20 m (lado Leste) e com a sua reconstrução, em 1974, mede 6 m, mas não se trata de sua altura original (KIRIGIN, 2006, p. 87). Os achados arqueológicos, associados à torre, de um amplo alcance cronológico, indicam que esta esteve ativa até o século III a.C. (KIRIGIN, 2006, p. 87-88). Abaixo da torre existe um assentamento que não foi ainda investigado (KIRIGIN, 2006, p. 87). A torre em Tor já foi interpretada como ilíria, mas, atualmente, prevalece a interpretação de que se trata de uma construção grega (KIRIGIN, 2006, p. 87). A construção também já foi interpretada como relacionada ao assentamento localizada nas encostas da colina, mas a descoberta da torre em Maslinovik reforçou a tese de que se tratava de uma estrutura para o sistema defensivo da *khóra* de Pharos (KIRIGIN, 2006, p. 87).

**Figura 15** - Vista da torre em Tor, a cidade de Jelsa e o canal de Hvar



Fonte: Jelsa Heritage<sup>©</sup>, 2023.<sup>6</sup>

De acordo com a interpretação mais recente, ambas as torres, que serviram como sistema defensivo da *khóra* de Pharos, comunicavam-se por meio de sinais de fogo e fumaça (um local para colocar fogo e restos de carvão foi descoberto na torre em Tor) em caso de ameaças (KIRIGIN, 2006, p. 91). Estudos de GIS e de fotografias aéreas digitais mostram que é possível percorrer a distância entre Tor e Pharos em uma caminhada de 4 horas (KIRIGIN, 2006, p. 91).

A planície de Stari Grad, durante a Antiguidade Clássica, foi ocupada por propriedades agrícolas. Durante os *surveys* de 1987 do *Hvar Project*, na parte central da planície foram identificados quatro sítios: três vilas romanas (P1 Orisac, P2 Carevac e P3 Jeze) e uma pequena propriedade rural (20-30 m de diâmetro) do período grego helenístico (P4) (KIRIGIN, 2006, p. 76). Em contraste com a cidade de Pharos, onde material grego predomina na superfície do terreno em comparação com o material romano, são os achados romanos que predominam na planície (KIRIGIN, 2006, p. 93). É provável que assentamentos rurais romanos e *villae rusticae* tenham coberto os sítios gregos (KIRIGIN, 2006, p. 93).

Poucos achados gregos foram encontrados na planície, como algumas das sepulturas gregas já descritas aqui. Dois tesouros monetários foram também encontrados

<sup>6</sup> Disponível em: <<http://www.jelsa-heritage.com/en/cultural-heritage/tor>>. Acesso em: 07 mar. 2021.

no setor leste: em Skudljivac, do século IV a.C., e de Vrbanj, do século II a.C., mas não há informações sobre os locais exatos de seus achados (KIRIGIN, 2006, p. 93). Também sem informações sobre o local do achado é o *hóros* com a inscrição ΟΡΟΣ ΜΑΘΙΟΣ ΠΙΘΕΟ (OROS MATHIOS PITHEOU) encontrado nas imediações de Stari Grad, no século XIX (KIRIGIN, 2006, p. 74). Trata-se de uma pedra que indica a fronteira de uma propriedade de terras na *khóra* de Pharos a partir da indicação do nome do proprietário (KIRIGIN, 2006, p. 74). Esse *hóros* levou os especialistas a pensarem que os lotes de terra, na época grega, não foram cercados por muros de pedras lavradas, como são hoje, mas por *hóroi* como este (KIRIGIN, 2006, p. 74).

### Território e populações locais não gregas

Ao fundarem cidades no litoral da Dalmácia Central, os gregos se defrontaram com as populações locais que habitavam esta região dos Bálcãs – trata-se dos libúrnios, que habitavam mais ao norte da Dalmácia (na área de Zadar), mas se expandiram por toda esta região, e as várias populações chamadas pelas fontes gregas de ilírios.<sup>7</sup> Por toda a região abundam assentamentos dessas populações, basicamente tipos de fortificações construídas no alto de colinas (na língua local *gradine*), e monumentos funerários (tipo *mounds*) de várias dimensões (na língua local, *gomile*). Em algumas ilhas da Dalmácia, como em Korčula, por exemplo, os pesquisadores conseguiram determinar os ilírios como população responsável pela construção dessas estruturas, já na ilha de Hvar permanecem muitas dúvidas sobre a cronologia e a autoria desses sítios.

Sabe-se, pelas fontes literárias e epigráficas, que os gregos de Paros enfrentaram dificuldades em relação às populações locais ao se assentarem na ilha de Hvar na fase inicial de Pharos. Diodoro informa que, no momento de sua instalação na ilha, os ilírios foram hostis aos pários. De acordo com o relato histórico, “[...] no ano seguinte à fundação de Pharos, Dionísio I renovou seu apoio aos pários, enviando seu *eparchos* para ajudá-los durante um ataque por parte dos ilírios instalados na ilha” (Diod., *Bibl.*, 15, 14, 1-2; CASTIGLIONE, 2018, p. 350).<sup>8</sup>

<sup>7</sup> O ‘rótulo’ ilírio foi usado em diferentes contextos e, provavelmente, desenvolveu-se como uma generalização etnográfica de estrangeiros (no caso os gregos e mais tarde os romanos) em relação às línguas indígenas similares ou línguas mutuamente compreensíveis entre essas populações (DZINO, 2014, p. 61).

<sup>8</sup> Segundo Diodoro (*Bibl.*, 15, 14, 1-2): “Os parienses, que haviam estabelecido Pharos, permitiram que os habitantes bárbaros anteriores permanecessem intocados em um lugar excessivamente bem fortificado, enquanto eles mesmos fundaram uma cidade à beira-mar e construíram um muro em torno dela. Mais tarde, porém, os antigos habitantes bárbaros da ilha se revoltaram com a presença dos gregos e chamaram os ilírios do continente oposto. Estes, ao número de mais de dez mil, atravessaram para Pharos em muitos pequenos barcos, causaram estragos e mataram muitos dos gregos. Mas o governador de Lissus nomeado por Dionísio navegou com um bom número de triremes

De fato, no complexo arqueológico na Igreja de São João e na *Remete House*, as escavações encontraram restos da ocupação de um assentamento da população local (restos de estruturas e cerâmicas) com indício de destruição (queima) e de reocupação (JELIČIĆ-RADONIĆ; KATIĆ, 2015, p. 169), o que levou à interpretação de expulsão, retorno e novamente expulsão dessa população (JELIČIĆ-RADONIĆ; KATIĆ, 2015, p. 170). Testemunho também da relação hostil entre os gregos de Pharos e as populações locais é a inscrição encontrada na área de Stari Grad, que menciona a dedicação de despojos de armas dos *iadasinoi* e seus aliados feita pelos pharios (GAFFNEY *et al.*, 1997, p. 236-237).

Por toda a ilha de Hvar, e em certas áreas da planície de Stari Grad (área da *khóra* de Pharos), existem remanescentes de uso e ocupação do território por populações não gregas. Os principais sítios não gregos são Glavica, logo a norte da *ásty* de Pharos, o mais próximo à *pólis*, Lompic, na entrada da baía de Stari Grad, Gračiče, nas bordas da planície de Stari Grad, e Purkin Kuk, o mais alto e com a melhor visão da *pólis* e de seu território, e em Tor, na localidade da torre grega (Figura 11). Trata-se, na maior parte, de fortalezas colinares, cuja cronologia não foi bem determinada devido à insuficiência de escavações arqueológicas. A maior parte desses sítios foi apenas prospectada superficialmente. A ausência de datações precisas dificulta saber quais destes assentamentos podem ter sido habitados contemporaneamente aos gregos, pois, como informa Diodoro, ao menos até certo período, os gregos permitiram que a população local continuasse na ilha, em um local excessivamente bem fortificado.

### Considerações finais

A fundação de Pharos, no início do século IV a.C., foi resultado de séculos de contato dos gregos com a região mais a norte do Mar Jônico, a área adriática. Desde ao menos a época arcaica, gregos e populações locais das costas leste e oeste do Mar Adriático mantiveram contato pelo comércio na região, como indicam achados, principalmente, cerâmicos em sítios de populações locais em ambas as costas. Do contato cultural após o estabelecimento das cidades gregas na Dalmácia Central, há evidências da interação cultural, em vários níveis, entre gregos e não gregos apenas na *pólis* de Issa. Em Pharos, os pesquisadores não encontraram evidências de qualquer tipo de interação entre os phários e as populações locais (resultado da hostilidade histórica do início da fundação de Pharos?).<sup>9</sup> Mesmo no século II a.C., quando pode ter ocorrido um período de governo

---

contra os barcos mais leves dos ilírios, afundando alguns e capturando outros, e matou mais de cinco mil dos bárbaros, enquanto levava cerca de dois mil em cativeiro”.

<sup>9</sup> Para mais informações sobre essa questão, cf. Barnett e Ugarković (2020, p. 97-98).

dos reinos ilírios em Pharos, não há registros, na cultura material da cidade, de algum traço cultural da população local. Nesse caso, diante do estado atual das pesquisas, é possível pensar que a comunidade política de Pharos procurou manter e afirmar sua identidade grega, ao longo de sua história, num contexto local grego (Dalmácia Central), mas numa área maior não grega (Ilíria).

A conexão de Pharos com o mundo grego mais amplo (neste caso, com Paros) manteve-se durante a época helenística, sendo testemunhado pelo famoso *psephisma* de Pharos, decreto da *pólis* de datação controversa (entre os séculos III-II a.C.).<sup>10</sup> Trata-se de uma inscrição que fala de uma decisão pública da assembleia sobre a reconstrução física e política de Pharos e da ajuda recebida de sua metrópole, Paros, após algum dos eventos políticos que trouxeram instabilidade às cidades gregas da região e ao reino ilírio durante a expansão do poder romano na região (KIRIGIN, 2006, p. 154-155).

Ainda que possa não ter sido uma *pólis* conectada com outras regiões do mundo grego em épocas clássica e helenística,<sup>11</sup> como foi Issa por meio de seu amplo comércio de cerâmica e vinho,<sup>12</sup> o estudo da materialidade do espaço urbano e do território de Pharos mostra que esta foi uma típica cidade nas margens do mundo grego. Situada numa pequena área no Mar Adriático, fora dos principais centros do Mar Mediterrâneo, Pharos não era periférica se olharmos para sua necessidade de pertença ao que era grego vista na sua organização política, forma urbana e laços de identidade representados, neste caso, pela sua metrópole egeia e que demonstram a sua conexão com o mundo grego mais amplo.

## Agradecimentos

À Fapesp, que financiou meu estágio no Instituto de Arqueologia em Zagreb e minha pesquisa em Pharos e na Dalmácia Central, e à Dra. Marina Ugarković pela oportunidade em participar como colaboradora em seu projeto *AdriaCos* e nas escavações em Pharos, em 2021.

---

<sup>10</sup> O *psephisma* de Pharos foi descoberto em dois fragmentos, no século XIX, e desde lá foram propostas muitas datações e traduções de seu texto. Foi datado por L. Robert em 240 a.C. e, posteriormente, em 168 a.C. quando Pharos entrou em conflito com Roma por causa de Genthius (KIRIGIN, 2006, p. 152). L. Braccesi datou o *psephisma* entre 215-205 a.C., momento da Primeira Guerra Macedônica, e P. Derow em c.219 a.C. após a primeira guerra ilíria (KIRIGIN, 2006, p. 152). Uma tradução da inscrição, em língua inglesa, pode ser vista em Kirigin (2006, p. 154-155).

<sup>11</sup> Cerâmica produzida por Pharos foi encontrada no interior do sul da Dalmácia, em Ošanjići (Bósnia-Herzegovina) e em Kopila, na ilha de Korčula, ambos sítios de populações locais (BARNETT; UGARKOVIĆ, 2020, p. 98). Moedas de Pharos foram encontradas em Vis e em Ošanjići e em Palagruža, santuário grego dedicado a Diomedes localizado numa ilha no meio do Mar Adriático (BARNETT; UGARKOVIĆ, 2020, p. 98). Moedas de Pharos também foram recuperadas fora de seu contexto regional, no Danúbio (Batajnica) e na Romênia (KIRIGIN, 2006, p. 108).

<sup>12</sup> Evidências arqueológicas sugerem que ânforas com vinho foram exportadas de Issa para outros sítios insulares e para o interior na Dalmácia Central, na Libúrnica, na Ístria, na Adria e talvez para sítios na costa oeste do Mar Adriático e até Alexandria (BARNETT; UGARKOVIĆ, 2020, p. 104).

## Referências

### Documentação textual

- APOLLONIUS RHODIUS. *Argonautica*. Edited and translated by William H. Race. Cambridge: Harvard University Press, 2009.
- DIODORUS SICULUS. *Library of History*. Translated by C. H. Oldfather. Cambridge: Harvard University Press, 1935.
- EPHORUS OF CYME. Fragments. In: PARMEGGIANI, G. *Ephorus of Cyme and Greek historiography*. Cambridge: Cambridge University Press, 2023.
- ESTRABÓN. *Geografía: Libros III-IV*. Traducciones, introducciones y notas de M. José Meana y Felix Piñero. Madrid: Gredos, 1998. v. 2.
- POLYBIUS. *The Histories*. Translated by W. R. Paton. Chicago: University of Chicago, 2012.
- PSEUDO-SCYMNOS. Circuit de la Terre. In: MARCOTTE, D. (ed.). *Les géographes grecs: Introduction générale; Pseudo-Scymnos*. Texte établi et traduit par Didier Marcotte. Paris: Les Belles Lettres, 2000.

### Documentação epigráfica

- PLEKET, H.W.; STROUD, R. S. (ed.). *Supplementum Epigraphicum Graecum*. Leiden: Brill, 1991, v. XLI.
- PLEKET, H.W.; STROUD, R. S. (ed.). *Supplementum Epigraphicum Graecum*. Leiden: Brill, 1993, v. XLIII.
- Vv.Aa. (ed.). *Supplementum Epigraphicum Graecum: Volumes I to XXV*. Leiden: Brill, 1923-1971 8 v.

### Obras de apoio

- BARBIR, J. Urbanistički razvoj Staroga grada. *Pri-lozi povijesti otoka Hvara*, v. 7, p. 41-58, 2014.
- BARNETT, C.; UGARKOVIĆ, M. Globalization processes and insularity on the Dalmatian islands in the Late Iron Age. In: KOUREMENOS, A.; GORDON, J. M. (ed.). *Mediterranean Archaeologies of insularity in an Age of Globalization*. Oxford: Oxbow Books, 2020, p. 89-120.
- BRADFORD, J. S. P. *Ancient landscapes: studies in field Archaeology*. London: G. Bell and Sons, Ltd., 1957

- CABANES, P. Greek colonization in the Adriatic. In: TSETSKHLADZE, G. R. (ed.) *Greek colonisation: an account of Greek colonies and other settlements overseas*. Leiden; Boston: Brill, 2008, p. 155-185. v. 2.
- CASTIGLIONE, M. P. Les grecs en Adriatique. *Cadernos do Leeparq*, v. 15, n. 29, p. 320-358, 2018.
- CHEVALLIER, R. La centuriazione romana dell' Istria e della Dalmazia. *Bolletino di Geodesia e Scienze Affini*, v. 16, n. 2, p. 167-177, 1957.
- COPPOLA, A. From Paros to Pharos. In: KATSONOPOULOU, D. (ed.) *Paros and its colonies*. Paros IV. Athens: The Institute for Archaeology of Paros and the Cyclades, 2018, p. 369-376.
- DUBOKOVIĆ NADALINI, N. Prilozi "Popisu spomenika otoka Hvara". *Bilten Historijskog arhiva komune hvarske*, v. 2, p. 3-12, 1960.
- DZINO, D. 'Illyrians' in ancient ethnographic discourse. *Dialogues d'Histoire Ancienne*, v. 40, n. 2, p. 46-65, 2014.
- GAFFNEY, V. et al. *The Adriatic islands project: contact, commerce and colonialism 6.000 BC - AD 600*. The Archaeological Heritage of Hvar, Croatia. Oxford: BAR International Series, 1997. v. 1.
- GAMS, I. Sistemi prilagodvite dinarskega krasa na kmetijsko rabo tla. *Geografski zbornik*, v. 31, p. 55-77, 1992.
- HANSEN, M. H.; NIELSEN, T. H. *An inventory of Archaic and Classical Polis*. Oxford: Oxford University Press, 2004.
- JELIČIĆ-RADONIĆ, J.; KATIĆ, M. *Faros: osnivanje antičkog grada*. Split: Knjizevni krug, 2015. v. 1.
- KIRIGIN, B. Pharos, Adriatic Island. In: BAGNALL, R. S. et al. *The Encyclopedia of Ancient History*. Blackwell Publishing, 2013, p. 5238-5239.
- KIRIGIN, B. *Pharos. The Parian settlement in Dalmatia*. Oxford: Archaeopress, 2006.
- KIRIGIN, B. The Greeks in central Dalmatia. In: BRACCESI, L.; GRACIOTTI, S (ed.). *La Dalmazia e l' altra sponda: Problemi di archeologhía adriatica*. Firenze: Leo S. Olschki, 1999, p. 145-164.
- KIRIGIN, B. The Greeks in Central Dalmatia: some new evidence. In: DESCOEUDRES, J.-P. (ed.). *Greek colonists and native populations*. Oxford: Humanities Research Centre; Clarendon Press, 1990, p. 291-319.
- KIRIGIN, B.; BARBARIĆ, V. The beginning of Pharos – the present archaeological evidence. *Godišnjak /Jahrbuch*, v. 48, p. 219-230, 2019.
- LAKY, L.A. A expansão grega no Mar Adriático e na Dalmácia Central nos períodos arcaico, clássico e helenístico. *Hélade*, v. 5, p. 123-143, 2019.

- POPOVIĆ, S.; DEVLAHOVIĆ, A. New answers to old problems: revitalizing questions about the location of Pharos and its city walls. In: KATSONOPOULOU, D. (ed.). *Paros and its colonies*. Paros IV. Athens: The Institute for Archaeology of Paros and the Cyclades, 2018, p. 377-396.
- SOLARIĆ, M.; SOLARIĆ, N. Laying out land parcels and the oldest boundary stone in Croatia from the 4th century BC. *Kartografija I Geoinformacije* 12, p. 58-77, 2009.
- SUIĆ, M. Pravni položaj grčkih gradova u Manijskom zalivu za rimske vladavine. *Diadora*, v. 1, p. 165-168, 1960.
- WILKES, J.; FISCHER-HANSEN, T. The Adriatic. In: HANSEN, M. H.; NIELSEN, T. H. (ed.). *An inventory of Archaic and Classical Polis*. Oxford: Oxford University Press, 2004, p. 321-337.
- ZANINOVIĆ, M. Grčka podjela zemljišta u polju antičkog Pharosa. *Prilozi povijesti otoka Hvara*, v. 7, p. 4-10, 1983a.
- ZANINOVIĆ, M. Greek land division at Pharos. *Archaeologia Iugoslavica*, v. 20-21, p. 91-94, 1983b.